

Apesar das autarquias não serem definidoras de políticas públicas de saúde, têm hoje responsabilidades específicas relativamente às instalações das USF e Centros de Saúde e, sobretudo, têm a capacidade de promover a saúde e qualidade de vida dos seus habitantes, seja no proporcionar de melhores condições ambientais e sociais, seja na colaboração ativa e concreta com os serviços do Serviço Nacional de Saúde.

Toda a atuação e planeamento de uma autarquia deve ser articulada e guiada pelas políticas nacionais do SNS, e devem, por isso, funcionar sempre num regime de complementaridade ao SNS.

As políticas autárquicas devem ter a área da Saúde refletida em todas as ações. Urbanismo, Mobilidade, Habitação e Ambiente devem ser sempre consideradas como fortes determinantes sociais da saúde de uma população e por isso estas devem ter em conta a Saúde no seu planeamento e execução.

Para o desenvolvimento de comunidades mais saudáveis e como medidas estruturais defendemos:

- ✧ Um **Programa de investimento nas instalações**, manutenção e conservação dos edifícios e do equipamento não médico das **USF**, centros de saúde e postos, de modo a melhorar as condições de trabalho dos profissionais de Saúde e conforto dos utentes;
- ✧ Em articulação com o SNS, o **desenvolvimento de programas de ação para cada programa prioritário de saúde** (Prevenção e Controlo do Tabagismo e outras dependências; Promoção da Alimentação Saudável; Promoção da Atividade Física; Diabetes; Doenças Cérebro-cardiovasculares; Doenças Oncológicas; Doenças Respiratórias; Infecção VIH/Sida e Tuberculose; Hepatites Virais; Prevenção e Controlo de Infecções e de Resistência aos Antimicrobianos; Saúde Mental);
- ✧ O desenvolvimento de **campanhas para o aumento da literacia em saúde e literacia de acesso ao SNS**, com sessões descentralizadas e comunitárias;
- ✧ O desenvolvimento de **programas educativos de alimentação em escolas e estabelecimentos do pré-escolar**;



AUTÁRQUICAS - 2025

- ✳ **O apoio à Universidade de Évora para a criação do Curso de Medicina e o apoio à investigação em saúde** por parte de Universidades Públicas, facilitando o acesso a dados e indicadores de que a autarquia dispunha.

O Bloco de Esquerda reafirma o seu **compromisso em bater-se pela rápida conclusão do Hospital Central do Alentejo**, e de cooperar, para além dos compromissos já assumidos, no que toca às necessárias infraestruturas e acessos. Este será uma importante estrutura para responder às necessidades das populações da nossa região, mas poderá, também, funcionar como um polo de atração para a fixação de profissionais de saúde.

Consideramos essencial que a saúde mental tenha um papel de particular destaque. De acordo com um estudo coordenado pelo Instituto Ricardo Jorge mais de 25% da população apresenta sintomas moderados a graves de ansiedade, depressão e stress pós-traumático. Esta percentagem sobe se considerarmos uma constelação de sintomas psicopatológicos, designadamente humor deprimido, irritabilidade, ansiedade, medo, raiva, insónia, etc.

O isolamento, a pressão decorrente do recurso excessivo às redes sociais e do discurso de ódio que propagam, a alteração de hábitos de vida e o aumento de situações de pobreza têm provocado um aumento de problemas relacionados com a saúde mental.

Na **área da saúde mental defendemos:**

- ✳ **A dinamização da Unidade de Rede de Saúde Mental**, assumindo o município uma postura proactiva e de partilha de conhecimentos, de recursos e de projetos de base comunitária;
- ✳ **O aumento da informação na área da saúde mental para trabalhadores municipais e comunidade;**
- ✳ **O apoio aos grupos e associações da área da saúde mental**, através da cedência de apoios à realização de atividades;
- ✳ **O desenvolvimento de políticas integradas onde a saúde mental mereça uma dimensão de destaque.**

